



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Redeclamação pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **TÍTULO DO RESUMO**

**Manuel Amoedo Malvar Neto<sup>1</sup>; Clóvis Ramaiana Moraes Oliveira<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manuelmalvar7@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clovisramaiana@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** sertão; memória; léxico.

### **INTRODUÇÃO**

Desfazendo festas de trabalhos, tornando arcaicas velhas práticas de organização laboral, a modernização da agricultura chegou ao Brasil. Os marcos históricos mais dilatados apontam as primeiras experiências para o começo da década de 1920. Naquele momento, ainda que de maneira dispersa, são elaborados os primeiros planejamentos, compradas mudas para plantios, animais de puro sangue e elaborando centros experimentais para tratamentos e plantios de sementes, apuramento de raças animais, planejamento de plantios agrícolas.

Entre o final da década de 1930 e por toda década de 1940 foram montados variados experimentos de “colonização”, com o objetivo central de “desenvolver de maneira planejada” as atividades agrícolas em regiões de “baixo índice de produtividade”. Uma das zonas que eram encaradas como de pequena produtividade era o Nordeste, certamente por isso foi uma região constantemente “beneficiada” por políticas desenvolvimentistas, inclusive com a criação da SUDENE no final da década de 1950.

O músico baiano Elomar Figueira de Melo (Vitória da Conquista, 1939) é um vivente da virada que a história deu nas relações campo/cidade. A expressão vivente é utilizada com sentido duplo: por uma mão diz de um sujeito que experimentou a transformação in loco, no teatro dos acontecimentos; por outra mão fala da apropriação feita com o vivido e a lavoura em experiência, mais ainda, em histórias contadas para significar a dramática mudança operada na paisagem rural.

Essa proposta de trabalho pretende se debruçar sobre o dialeto sertanejo usado por Elomar Figueira de Melo para a composição de suas letras, utilizando-se para isso da produção musical do autor, desde o compacto de 1968 até o CD Árias Sertânicas de 1992. Objetiva a construção de um dicionário histórico a partir dos verbetes aproveitados na pesquisa, incluindo, para além da definição morfológica, os sentidos históricos da palavra, uma descrição temporal de seus usos e tentativas de compreender os quadros históricos provocadores do seu desuso.

A intenção da pesquisa justifica-se por dois aspectos principais: 1) A existência de escassez de estudos lexicográficos no que concerne a produção musical do cantador baiano. A maior parte dos trabalhos que se debruçaram sobre as composições de Elomar preocuparam com o que eu se poderia chamar raízes da música elomariana ou ainda com aspectos sociológicos da produção. Existe, portanto, uma lacuna no que concerne ao dicionário utilizado por ele para compor letras e tons de sua musicalidade; 2) não é um tema de menor importância, a experiência de modernização do campo brasileiro e as partidas de gentes para espaços urbanos alterou significativamente os dialetos rurais, provocando a desaparecimento de sotaques por ausência de falantes e de palavras por motivos assemelhados.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

A maior parte do material utilizado na pesquisa está disponível no site <http://www.elomar.com.br/index.html>), no endereço é possível acessar a maior parte das letras e identificar as palavras que compõem o dicionário “dialeto sertanejo”. Em poucos casos as letras deverão ser transcritas por não existirem cópias confiáveis na internet. A metodologia de trabalho lexicocultural constituirá em um primeiro ponto na identificação das palavras usadas pelo cantador e não dicionarizadas; uma vez construído o corpus das palavras encontradas será feito um trabalho de contextualização das mesmas, objetivando estabelecer os nexos históricos com a construção do português brasileiro, além de se basear em noções cunhadas pela filologia. Em um terceiro momento será feita uma tentativa de explorar as caminhadas historiadoras do português usado pelo autor.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Artigo produzido a partir da conclusão da análise das condições históricas do desuso das palavras e do estudo de sua utilização nas canções. A edição do dicionário encontra-se

parcialmente concluída, sendo que o processo de recolhimento das palavras que constituirão seu corpo foi finalizado. Concluiu-se- depois do labutar com autores como Albuquerque (2012) e sua visão acerca das construções imagético discursivas sobre o Nordeste, Certeau (2014) e seus escritos sobre a função memorial das palavras, e Oliveira (2008) e sua dissecação do processo de estabelecimento da Sudene e seu atrelamento ao capital- que o cantador baiano Elomar Figueira Mello cria nas suas músicas, através das palavras em desuso fora da norma culta do português, lugares de memória nos quais reside uma ideia de sertão único e recortado da realidade, configurado como bastião em face ao avanço dos aparatos modernizadores do capitalismo, e que a pesquisa de sua obra faz-se necessária para o entendimento de um Nordeste plural, culturalmente heterogêneo.

## **REFERÊNCIAS**

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D.M. **A invenção do Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2012
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 2012
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014
- OLIVEIRA, F.M.C. **Noiva da revolução/Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Boitempo, 2008
- WAKING LIFE- Despertando para a vida. Direção: Richard Linklater. Produção: Anne Walker-McBay, Jonah Smith, Palmer West, Tommy Pallota. Intérpretes: Alex Jones, Ethan Hawke, Julie Delpy, Wiley Wiggins e outros. Roteiro: Richard Linklater. Estados Unidos da América: Fox Searchlight Pictures, c2001. 1DVD (101 min), widescreen, color
- <http://www.elomar.com.br/index.html>